

# Atacadistas querem novo pólo em Brasília

Andrea Cordeiro  
Da equipe do **Correio**

**B**rasília está prestes a ganhar mais uma área de desenvolvimento econômico. A promessa foi feita ontem pelo governador Joaquim Roriz ao Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal (Sindiatacadista). A nova área sediará o Pólo Atacadista e se somará às 12 já existentes no Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado, o Pró-DF, lançado em julho de 1999. As empresas classificadas para receber os lotes têm como incentivo a aquisição do terreno com descontos de até 90% e isenção de até 70% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Com a criação do pólo, os empresários do setor, hoje espalhados pelas cidades do Gama, Ceilândia, Samambaia, Taguatinga e Sobradinho, além do Setor de Indústria e Abastecimento e do Ceasa, ganhariam mais competitividade. Segundo o presidente do Sindiatacadista, o empresário Fábio de Carvalho, o pólo daria acesso direto às rodovias e facilitaria o escoamento das mercadorias. "Também permitiria que as empresas se unissem para investir na segurança dos depósitos", diz Carvalho.

Para a instalação do pólo, o sindicato sugeriu ao governador duas áreas: ao lado da Estrutural ou em frente à fábrica da Coca-Cola, na BR-060, rodovia que liga Brasília a Goiânia. Se o pólo for instalado, ocupará uma área de 200 hectares — o equivalente a quase 243 campos de futebol — e abrigará mais de 400 empresas. Mas o sinal verde para ocupação das áreas vai depender de aprovação da Secretaria de Meio Ambiente.

Na próxima semana, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Edimar Pireneus, marcará uma reunião com a Terracap, as secretarias de Meio Ambiente e Habitação e o Sindiatacadista para discutir o projeto. Se aprovado, o secretário adiantou que em 30 dias os empresários já poderão apresentar as cartas-consulta para a liberação dos lotes do Pró-DF.

## GUERRA DO ICMS

**H**oje, em Brasília, existem 600 empresas atacadistas e distribuidores. Essas empresas compram produtos diretamente da fábrica, na maioria das vezes localizada em outras unidades da federação, para revendê-los no comércio local. Aqui, atuam em 24 segmentos diferentes, da venda de remédios e frutas a autopeças, e são responsáveis por mais de 30% da arrecadação de ICMS. De dezembro de 2000 a novembro do ano passado, o governo do Distrito Federal arrecadou mais de R\$ 1,572 bilhão em ICMS.

Além da criação do pólo, os cerca de 30 empresários que participaram do encontro em Águas Claras ouviram de Roriz outra promessa. Ele autorizou o secretário de Fazenda, Valdivino de

Nehil Hamilton



**RORIZ (D) PROMETEU LIBERAR ÁREA PARA O PÓLO ATACADISTA E AUTORIZOU O SECRETÁRIO DE FAZENDA A CONCEDER DESCONTO NO ICMS A EMPRESÁRIOS**

## PROPOSTAS NA MESA

### O QUE OS ATACADISTAS QUEREM

Criar um pólo para o setor em uma área de 200 hectares ao lado da Estrutural ou em frente à fábrica da Coca-Cola (saída para Goiânia), com os mesmos incentivos do Pró-DF. O objetivo é reunir todas as empresas atacadistas em uma só área

Abater no ICMS do Distrito Federal, o ICMS pago na compra de produtos fabricados em outros estados. Com isso, os atacadistas e distribuidores daqui poderão revendê-los com preço competitivo no Distrito Federal e nos demais estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste

### O QUE RORIZ PROMETE

Na próxima semana, o Sindiatacadista (sindicato que representa os empresários) se reunirá com a Terracap, a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para estudar a possibilidade de criação da nova área do Pró-DF

O governador deu carta branca ao secretário da Fazenda, Valdivino Oliveira, para que os incentivos fiscais de outros estados não prejudiquem os negócios das empresas locais

Oliveira, a reduzir as alíquotas dos impostos locais se for preciso. A medida é para impedir que o mercado de Brasília não seja dominado por empresas de fora que recebem incentivos fiscais e podem vender produtos mais baratos. "Vamos responder com o mesmo instrumento se os outros (estados) fizerem guerra fiscal", discursou o governador. "Não precisa nem me consultar, Valdivino. O mercado consumidor de Brasília é nosso e as empresas daqui precisam crescer para aumentar a arrecadação e gerar emprego."

A concorrência no setor é forte. No Brasil, mais de quatro mil empresas rodam o país numa frota de 31 mil caminhões, comprando e vendendo produtos para 650 mil pontos de vendas. Por ano, segundo a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, essas empresas faturam, juntas, R\$ 39,8 bilhões, cerca de 42,8% do mercado total de atacado e varejo do país. Todas vivem numa disputa acirrada de incentivos fiscais entre os estados. Ninguém quer perder.

As maiores concorrentes das empresas de Brasília são os atacadistas Martins, Arcom e Peixoto,

todos de Minas Gerais, e Armazém Goiás, Ello e Jorge Costa, de Goiás. Hoje quando um atacadista do Distrito Federal compra a mercadoria da indústria de outra unidade da federação, paga ICMS para retirar o produto. Ao chegar a Brasília, paga ICMS outra vez para revender a mercadoria.

Em Minas e Goiás, os governos permitem que atacadistas e distribuidores descontem do ICMS cobrado na venda da mercadoria o imposto pago na hora de retirar o produto da indústria. Com isso, na hora de revender a mercadoria ao comerciante do seu estado ou de outra cidade, o atacadista de Minas e Goiás pode oferecê-la com preço mais barato.

"Se conseguíssemos a mesma vantagem aqui no Distrito Federal, poderíamos concorrer em pé de igualdade com eles aqui e em outros estados", diz o empresário Carlos Capelli, dono da distribuidora Vallete, revendedora de produtos Bauducco, Matte Leão e dos sucos Del Valle, entre outros. Há cinco anos no mercado, Capelli administra uma empresa que vende cerca de R\$ 1 milhão por mês e emprega 119 pessoas.

## O MERCADO

No Distrito Federal, atuam

**600**

empresas com faturamento anual de R\$ 500 milhões e empregam mais de

**20 MIL**

pessoas